



# APROPRIAÇÕES DA COMUNICAÇÃO POPULISTA DE JAIR BOLSONARO NO JORNAL NACIONAL E NO JORNAL DA RECORD EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

## APPROPRIATIONS OF JAIR BOLSONARO'S POPULIST COMMUNICATION IN JORNAL NACIONAL AND JORNAL DA RECORD IN TIMES OF COVID-19 PANDEMIC

Bruno Araújo e Liziane Guazina<sup>2</sup>

**Resumo:** *Como a comunicação populista de Bolsonaro foi tratada nos dois telejornais mais importantes da televisão brasileira nos primeiros momentos da pandemia de Covid-19? Neste artigo, investigamos como o Jornal Nacional e o Jornal da Record se apropriaram da comunicação bolsonarista por meio de uma análise de conteúdo de 26 edições do JN e 26 edições do JR, veiculadas em abril de 2020, quando houve um aumento vertiginoso da doença no Brasil e cresceu a tensão política pela demissão do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Os resultados preliminares mostram que o JR adotou o papel de voz oficial do governo, investindo em mecanismos de normalização da postura de Bolsonaro, ao passo que o JN investiu em estratégias de contraposição discursiva, explorando as contradições da comunicação bolsonarista perante a gravidade da crise pandêmica.*

**Palavras-Chave:** *Comunicação Populista. Jair Bolsonaro. Telejornalismo.*

**Abstract:** *How was Bolsonaro's populist communication treated in the two most important Brazilian television news programs in the first moments of the Covid-19 pandemic? In this article, we investigate how Jornal Nacional and Jornal da Record appropriated Bolsonaro's communication through a content analysis of X editions of JN and X editions of JR, aired in April 2020, when there was a vertiginous increase of the disease in Brazil and political tension grew over the resignation of former Health Minister Luiz Henrique Mandetta. The preliminary results show that the JR adopted the role of official voice of the government, investing in mechanisms of normalization of Bolsonaro's attitude, while the JN invested in strategies of discursive counterposition, exploring the contradictions of Bolsonaro's communication in the face of the severity of the pandemic crisis.*

**Keywords:** *Populist Communication. Jair Bolsonaro. Telejournalism.*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Jornalismo Político da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021.

<sup>2</sup> **Bruno Araújo** é doutor em Comunicação e professor do Programa de Pos-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). E-mail: [brunoaraujo@gmail.com](mailto:brunoaraujo@gmail.com)  
**Liziane Guazina** é doutora em Comunicação, professora do Programa de Pos-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). E-mail: [lguazina@unb.br](mailto:lguazina@unb.br)

## Introdução

A chegada de Jair Bolsonaro ao poder em 2018 impôs uma série de desafios a quem almeja refletir sobre a comunicação política deste personagem contraditório de caráter autoritário a partir do repertório oferecido pela recente bibliografia internacional sobre populismo (MAZZOLENI, 2008; MUDDE E KALTWASSER, 2017; MUDDE, 2019; KRÄMER, 2014; AALBERG E DE VREESE, 2017; ENGESESSER, ERNST, ESSER E BUCHEL, 2017; NORRIS & INGLEHART, 2019).

Se autoritarismo e personalismo podem ser considerados elementos que se repetem, em maior ou menor grau, em novos e velhos populismos, é preciso se despir, como lembra Waisbord (2013), da “visão do populismo como um estilo político congelado na vida pública latino-americana de meados do século” (p. 32). Entre os novos elementos apontados por inúmeros autores para delinear o fenômeno do que chamamos aqui de populismo de direita do século XXI, estão aspectos já conhecidos do ponto de vista de conteúdo, como os discursos *antistabishment* e antielite, mas também, aspectos relacionados a uma agenda ideológica da direita internacional.

Esses aspectos se referem, por exemplo, à moral tradicional conservadora e religiosa e a um conjunto de valores autoritários que defendem a liberdade individual acima dos direitos coletivos a fim de combater a diversidade, inclusive aqueles valores explicitamente anti-gênero e anti-minorias sociais que viabilizam a criminalização discursiva do diferente, em uma relação amigo-inimigo (NORRIS E INGLEHART, 2019). Nesse sentido, os populistas autoritários podem ser classificados como reacionários, na medida em que suas atitudes são de “reação” a valores fundantes da democracia liberal (PAULINO E WAISBORD, 2021).

Além disso, outros aspectos têm sido mencionados para caracterizar este novo populismo e dizem respeito ao *modus operandi* da comunicação política, isto é, ao estilo e às estratégias de comunicação utilizadas por estas lideranças especialmente em âmbito digital. Neste caso, podemos citar o uso da comunicação digital para radicalização dos antagonismos e mobilização permanente de seguidores em plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube* por meio da reivindicação de si como representante direto e legítimo desses grupos (ou fans) e da própria soberania popular (ENGESESSER ET AL, 2017; MAZZOLENI, 2008; 2014; MAZZOLENI E

BRACCIALE, 2018). Assim, este novo populismo de direita, que se desenha de modo transnacional, se estabelece em contextos de ecossistemas mediáticos híbridos (CHADWICK, 2013), transcendendo e redefinindo características regionais da comunicação populista (GUAZINA, 2021).

Com efeito, durante a pandemia de Covid-19, as principais características do populismo autoritário de Bolsonaro se intensificaram. No *Twitter* e nos pronunciamentos realizados em cadeia de rádio e televisão, Bolsonaro explorou a clássica dicotomia “povo-elite”, desta vez com o objetivo de atacar instituições produtoras de conhecimento, como universidades e centros de pesquisa e a própria Organização Mundial da Saúde (PAULINO E WAISBORD, 2020).

Ao longo de vários meses, Bolsonaro politizou a pandemia de Covid-19, estabelecendo as bases para a batalha “nós” versus “eles”, tão característica dos discursos populistas. Para tanto, usou todos os recursos midiáticos e discursivos e sua própria condição como chefe de governo em favor do uso da hidroxicloroquina, um medicamento cuja eficácia não fora comprovada cientificamente, incentivou pessoas a saírem às ruas, negando a gravidade da pandemia, e estimulou a desconfiança em relação às vacinas, em linha com as teorias da conspiração difundidas por movimentos antivacina globais (SOARES E RECUERO, 2021).

Em seu discurso oficial na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em 2019, afirmam Bronze e Ribeiro (2021), Bolsonaro explorou um sentimento nacionalista e patriótico, construído a partir de uma percepção maniqueísta sobre a vontade geral que ele representaria. Para Bolsonaro, apontam os autores, os “verdadeiros” brasileiros são aqueles que se encaixam nesses padrões comunicacionais colocados pelo presidente (p. 93). Em contraposição a esses “verdadeiros” brasileiros, o atual presidente constituiu discursivamente seus “inimigos” identificado-os nos *media*, nas universidades, nos movimentos de esquerda, no Partido dos Trabalhadores e em qualquer figura pública que tenha tentado defender a vacina e medidas de distanciamento social para combater a Covid-19.

Mas como a comunicação populista de Bolsonaro foi tratada nos dois telejornais mais importantes da televisão brasileira? Neste artigo, investigamos de que

maneira o Jornal Nacional e o Jornal da Record se apropriaram da comunicação populista de Bolsonaro justamente durante a pandemia de Covid-2019. Os dois telejornais foram objetos de estudo de Porto, Neves e Lima (2020) durante as eleições presidenciais de 2018. Naquele período, apontaram os autores, a cobertura de ambos os telejornais não divergiu significativamente; mas o Jornal da Record apresentou um viés pró-Bolsonaro. Tal alinhamento revelou uma nova forma de paralelismo político no Brasil: o fortalecimento do apoio da Record ao projeto político de Jair Bolsonaro.

Já no contexto da pandemia de Covid-19, Silva et al (2020), mostraram a tentativa do Jornal Nacional de estabelecer uma cobertura mais crítica em relação às decisões do governo sobre a doença. Segundo Cajazeira, Souza e Antoniutti (2020), a cobertura do JN, durante os meses de janeiro a maio de 2020, tornou-se monotemática, concentrando grande número de reportagens sobre a pandemia de Covid-19.

Estes estudos anteriores nos ajudam a compreender as escolhas editoriais de ambos os jornais vis-a-vis as estratégias comunicativas adotadas por Bolsonaro para radicalizar o ambiente político e mobilizar seus apoiadores nas redes sociais e fora delas. Neste sentido, entendemos que investigar o papel dos telejornais de maior impacto no país, na apropriação, ou não, das estratégias de comunicação populista, é também buscar compreender a própria morfologia da comunicação populista de Bolsonaro no Brasil de hoje e o modo como esta é apresentada pelo jornalismo em contexto audiovisual.

### **Notas teórico-metodológicas**

Mazzoleni (2014) lembra que o populismo é um fenômeno comunicativo fortemente vinculado ao populismo dos *media* (*mediapopulism*) e envolve, por exemplo, a construção discursiva, especialmente no jornalismo, de *in* e *out-groups*, de hostilidades em relação às elites e instituições, e o uso de apelos a sentimentos morais, em convergência com a comunicação de líderes populistas.

Em estudo sobre como o jornalismo funcionou, em certa medida, como elemento crítico ao crescimento dos partidos populistas de direita na Europa,

Wettstein *et al* (2018) mostraram que o populismo dos próprios *media* pode fornecer a oportunidade para que atores populistas apresentem suas mensagens como legítimas para as audiências. Os autores apontam que, apesar da maioria dos jornalistas não necessariamente ter a intenção de promover o populismo, a simples veiculação das mensagens populistas nos meios de comunicação funciona como mecanismo de visibilização da lógica populista e de legitimação das demandas dos atores políticos populistas.

Mas, no mesmo estudo, os autores identificaram que nem todos os jornalistas e jornais analisados em diferentes países utilizaram destes mecanismos, contribuindo para a construção de uma opinião crítica em relação a essas lideranças e seus partidos. Para tanto, foi fundamental o papel dos jornalistas que atuaram como *gatekeepers* e intérpretes das declarações e ações dos atores populistas. Ao contrário dos jornalistas que promoveram, eles próprios, abordagens tipicamente populistas como discursos antissistema, os profissionais críticos contribuíram, com seus posicionamentos, para o funcionamento das democracias nos países observados na pesquisa.

Portanto, para se compreender a relação entre a comunicação populista de atores políticos e os *media*, é importante estudar o papel que o jornalismo *mainstream* tem desempenhado na construção pública dessas lideranças. Diferentes autores têm dado pistas sobre essa dinâmica de interação. Ekström *et al* (2020), por exemplo, apontaram que os jornalistas podem fazer uso de mecanismos de normalização das agendas de lideranças populistas de extrema-direita ao normalizarem os discursos de ódio contra minorias sociais nos *media*. Esses mecanismos envolvem, principalmente, a presença constante desses atores no noticiário e a ausência do contraditório nas notícias.

Por outro lado, Bos, van der Brug e de Vreese (2011) apontam como as coberturas jornalísticas moldam a imagem pública dos líderes populistas de direita ao impulsionarem a visibilidade deles por meio de coberturas que os façam parecer mais efetivos e conhecedores dos temas debatidos.

Os autores também chamam a atenção para o uso de linguagem simples e intensa como um dos recursos utilizados pelas lideranças populistas para capturar

a atenção e garantir espaço a seus próprios enquadramentos na agenda mediática. De acordo com Bos, van der Brug e de Vreese (2011), os populistas de direita precisam dos *media* não somente como espaço para divulgar suas ideias extremistas, mas também para fazerem parecer normal sua agenda ideológica radical.

Neste sentido, os autores nos lembram da importância da adaptação das estratégias comunicativas das lideranças populistas para que seus pontos de vista circulem livremente nos *media*. O uso estratégico de determinados enquadramentos pode facilitar a exposição mediática dos líderes, especialmente quando se repetem palavras de ordem, frases polêmicas e atos simbólicos que mobilizam elementos culturais sedimentados (ENTMAN, MATTHES E PELICANO, 2009).

Os aspectos elencados por esses autores nos serviram de base para a observação exploratória das edições dos telejornais analisados. Para tanto, realizamos uma análise de 52 edições de ambos os telejornais, veiculadas entre 1 e 30 de abril de 2020: 26 edições do Jornal Nacional e 26 edições do Jornal da Record. O objetivo do estudo empírico é verificar como os telejornais se apropriaram da comunicação populista de Bolsonaro nos primeiros momentos da pandemia de Covid-19 no Brasil. Nessa observação, procuramos identificar se os telejornais analisados normalizaram as falas de Bolsonaro sobre a pandemia ou se interpretaram de forma crítica o repertório de enquadramentos oferecidos pelo atual presidente brasileiro.

Escolhemos o mês de abril como lapso temporal de observação porque se trata de um momento particularmente marcante do ponto de vista sanitário, mas também político. No início do mês, o Brasil tinha menos de seis mil infectados e cerca de 200 mortos. No último dia do mês, as estatísticas registravam mais de 87 mil casos e seis mil mortes pela doença.

Do ponto de vista político, em abril, aumentou a tensão entre Bolsonaro e o ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, por divergências sobre uso de cloroquina e medidas de isolamento social. Alinhado ao que recomendava a Organização Mundial da Saúde, o ministro Mandetta defendeu o distanciamento entre as pessoas e recusou-se a recomendar publicamente, como queria Bolsonaro, o uso da Hidroxicloroquina, medicamento cuja eficácia no tratamento da Covid-19 não estava demonstrada cientificamente. O respeito às diretrizes da OMS levou à demissão do

ministro no dia 16 de abril. No mesmo mês, Jair Messias Bolsonaro protagonizou diversas manifestações de hostilidade à imprensa, aos governadores e às instituições democráticas. Chamou os jornalistas de “urubus”<sup>3</sup>, ameaçou o Supremo Tribunal Federal com uma “crise institucional”<sup>4</sup> e participou em manifestações que pediam o fechamento do Congresso Nacional e a volta da ditadura militar<sup>5</sup>. Aprofundando uma retórica negacionista em relação à pandemia, adotou uma linha de ataque aos governadores que decretaram medidas de distanciamento e fechamento de atividades não essenciais como forma de conter o avanço do vírus.

Além disso, desdenhou dos 5 mil mortos pela Covid-19, cifra a que o país chegou no dia 27 de abril; depois de ter dito que não era “coveiro”, afirmou, em resposta à imprensa: “E, daí?! Lamento. Quer que eu faça o quê? Sou Messias, mas não faço milagre”<sup>6</sup>. Por fim, em abril de 2020, o ex-juiz Sérgio Moro, que virou ministro da Justiça de Bolsonaro após condenar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pediu demissão do cargo, acusando o presidente de interferir no comando da Polícia Federal para tentar proteger seus aliados de investigações penais. Esta série de acontecimentos faz de abril de 2020 um momento oportuno para verificar-se o modo como os dois principais telejornais do país trataram a comunicação de Jair Bolsonaro no contexto da crise sanitária da Covid-19.

Depois de reunidas as edições, o passo seguinte foi construir o corpus de análise. Optamos por coletar todas as matérias que fizessem referência ao presidente da República e que tivessem relação com o tema “pandemia”. Apesar de elucidativas, decidimos excluir da análise as matérias sobre atos antidemocráticos e relacionadas à demissão de Sérgio Moro, dado que os dois telejornais não estabeleceram ligação temática entre esses acontecimentos e a crise da Covid-19. Quando a conexão existiu, as matérias foram consideradas. Assim, nas 52 edições e com base no recorte temático “Bolsonaro-pandemia”, o corpus se constitui de 101 matérias, 35 coletadas no Jornal da Record, e 66 no Jornal Nacional.

<sup>3</sup> Recuperado de < [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/03/interna\\_politica.842174/em-novo-ataque-bolsonaro-chama-jornalistas-de-urubus.shtm](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/03/interna_politica.842174/em-novo-ataque-bolsonaro-chama-jornalistas-de-urubus.shtm)> Acesso em 16 abr. 2021.

<sup>4</sup> Recuperado de < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-04/decisao-de-moraes-quase-causou-criese-institucional-diz-bolsonaro>>. Acesso em 16 abr. 2021.

<sup>5</sup> Recuperado de < <https://brasil.elpais.com/politica/2020-04-19/bolsonaro-endossa-ato-pro-intervencao-militar-e-provoca-reacao-de-maia-stf-e-governadores.html>>. Acesso em 16 abr. 2021.

<sup>6</sup> Recuperado de < <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-29/brasil-supera-china-em-mortos-por-coronavirus-admite-agravamento-da-criese-mas-bolsonaro-diz-e-dai.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Para analisar os dois telejornais, traçamos uma estratégia quanti-qualitativa, que recorreu, em primeiro lugar, à análise de conteúdo para sistematizar as condições de visibilidade de Bolsonaro, os principais temas e a sua frequência na cobertura noticiosa. Na sequência, com base na análise de enquadramento, estudamos, qualitativamente, como os cinco principais temas foram enquadrados, isto é, organizados como proposta de interpretação da presença e da retórica de Bolsonaro no contexto da pandemia da Covid-19 pelos dois telejornais.

A Análise de Conteúdo “permite uma descrição sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto do *corpus* que se quer analisar” (CUNHA, 2012; BERELSON, 1952). Já a análise de enquadramento pretende estudar a produção de sentidos por meio da identificação dos “pacotes interpretativos” (GAMSON; MODIGLIANI, 1989) com base nos quais um evento/ator social é representado nos *media*. O enquadramento verifica como a realidade foi percebida em termos de identificação dos problemas, definição de causas e consequências, avaliações morais e construção de soluções (ENTMAN, 1993). As análises de conteúdo e enquadramento são utilizadas em diferentes estudos, relevando a pertinência dos métodos para o estudo da comunicação política, especialmente aqueles focados no telejornalismo (PORTO ET AL, 2020; ALBUQUERQUE, 1994; PORTO, 2004; GUAZINA, 2011).

Assim, trabalhamos com as seguintes categorias de análise de conteúdo: 1) telejornal, 2) data da edição, 3) assunto dominante na matéria, 4) tempo total da matéria, 5) tempo de tela de Bolsonaro, 6) número e tempo das sonoras. Depois de sistematizado o material, procedeu-se ao estudo qualitativo do material transcrito para verificar-se os enquadramentos dos cinco temas principais em cada telejornal.

## **Análise e discussão**

Passamos a apresentar os achados da pesquisa, a começar pela quantificação do tempo das matérias e sua distribuição ao longo dos 26 dias de análise. A pesquisa mostra uma diferença relevante no volume de matérias que ligam Jair Bolsonaro ao tema pandemia. Como vemos na Tabela 1, as 35 matérias do Jornal

da Record equivalem a 72 minutos e 2 segundos, enquanto o Jornal Nacional, com 66 matérias, soma 150 minutos e 81 segundos durante todo o mês de abril de 2020. Interessante é notar que, apesar de o JN destinar o dobro de matérias e de tempo a assuntos que vinculam Bolsonaro à crise da Covid-19, em termos proporcionais, Bolsonaro recebe uma visibilidade muito mais acentuada na cobertura da Record TV.

**TABELA 1.**  
**Distribuição do tempo conferido a Bolsonaro**

Telejornal	Tempo de tela	Nº de sonoras	Tempo das sonoras	Tempo total
<b>Jornal da Record</b>	25,34% (n = 1098)	24	11% (n = 477)	100% (n = 4332)
<b>Jornal Nacional</b>	13,52% (n = 1224)	34	8,77% (n = 794)	100% (n = 9049)

FONTE – Elaboração própria.

Como se verifica, o tempo de tela de Bolsonaro no JR é de 1.098 segundos, o que equivale a 25,34% do tempo total das matérias, ao passo que, no JN, o tempo de tela do presidente é de apenas 13,52% do total. Algo semelhante acontece quando se observa o tempo das declarações de Bolsonaro em relação ao número total das sonoras em cada telejornal. Em termos numéricos, o Jornal Nacional veicula 34 declarações do presidente ao longo do mês de abril, ante as 24 identificadas no Jornal da Record. No entanto, no primeiro caso, as sonoras do presidente equivalem a 8,77% do tempo total das matérias, abaixo dos 11% no segundo. Assim, proporcionalmente, Bolsonaro fala mais no JR do que no JN.

Esses dados se explicam por um conjunto de fatores. Um deles é o fato de o Jornal Nacional ter organizado a cobertura de forma mais fragmentada que o Jornal da Record. Enquanto este concentrou as referências a Bolsonaro em matérias mais desenvolvidas, que tratavam do dia do presidente em Brasília, começando pelo contato diário com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, até a menção a reuniões e outros compromissos oficiais, o Jornal Nacional traçou uma abordagem bastante diferente. Apesar de a maior parte das sonoras estar no âmbito de reportagens, essas diziam respeito a temas específicos, cada qual no âmbito de uma matéria diferente, ao contrário da estratégia de empacotamento da agenda do

presidente, observado no telejornal da Record TV. Além disso, o Jornal Nacional repercutiu declarações de Bolsonaro em tempos mais curtos, quase sempre entrecortados por falas de contextualização dos apresentadores. O maior número de sonoras de Bolsonaro no JN se explica, ainda, pelo fato de o telejornal ter investido em matérias que resgatavam declarações anteriores do Presidente da República seja para repercutir reações e críticas de políticos e especialistas, seja para mostrar como ele minimizou a gravidade da doença em diferentes momentos da crise. As sequências da Tabela 2, correspondentes a uma edição de mesmo dia, procura exemplificar a distribuição das matérias com declarações do presidente.

**TABELA 2.**  
**Sequências de matérias sobre Bolsonaro em um dia de cobertura**

<b>JORNAL DA RECORD</b> (08/04/2020)	<b>JORNAL NACIONAL</b> (08/04/2020)
<p><b>Matéria 1</b> <u>Sérgio Aguiar</u>: O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, se reuniram hoje para definir os rumos do combate ao novo coronavírus.</p> <p><u>Adriana Araújo</u>: Jair Bolsonaro vai fazer daqui a pouco um pronunciamento para falar sobre medidas na saúde e na economia.</p>	<p><b>Matéria 1</b> <u>Renata Vasconcelos</u>: O presidente Jair Bolsonaro fez agora há pouco o 5º pronunciamento desde o começo da crise do novo coronavírus (...).</p> <p><u>William Bonner</u>: Bolsonaro voltou a afirmar que existem dois problemas a serem resolvidos: o vírus e o desemprego (...).</p> <p><b>Matéria 2</b> <u>Renata Vasconcelos</u>: Um pouco antes desse pronunciamento em que Bolsonaro disse que respeitava a autonomia de autoridades locais, o Ministro Alexandre de Moraes do STF tinha publicado uma liminar proibindo o presidente de suspender medidas decretadas por governadores e prefeitos. A decisão foi tomada numa ação apresentada pela OAB que questionou a postura de Bolsonaro.</p> <p><b>Matéria 3</b> <u>William Bonner</u>: Como você viu há pouco, o presidente Bolsonaro defendeu o uso da cloroquina para o tratamento da covid-19. Na comunidade científica não há consenso sobre o assunto.</p>

FONTE – Elaboração própria.

A sequências mostradas na Tabela 2 evidenciam, ainda, uma diferença de abordagem significativa no modo com os dois telejornais representaram Jair Bolsonaro. Essa diferença se confirma quando sistematizamos os principais temas das matérias. Com efeito, as análises de conteúdo e enquadramento mostram que Jornal Nacional e Jornal da Record construíram abordagens diametralmente opostas. Na Tabela 3, podemos verificar a distribuição das matérias por temática no Jornal da Record. A observação dos dados mostra que o telejornal vinculou a atuação de Bolsonaro na pandemia sobretudo à realização de ações para conter os impactos da crise (25,71% das matérias sobre ações contra a pandemia), conferindo lugar de destaque, ainda, à agenda de compromissos do presidente (20%).

**TABELA 3.**  
**Temas dominantes no Jornal da Record**

<b>TEMA/JORNAL DA RECORD</b>	<b>Frequência</b>
Ações contra pandemia	25,71% (n = 9)
Agenda	20% (n = 7)
Ação/Manifestação contra isolamento	17,14% (n = 6)
Conflito Mandetta	14,28% (n = 5)
Cloroquina	8,58% (n = 3)
Reações/Críticas	5,72% (n = 2)
Outros	5,72% (n = 2)
Ação Judicial	2,85% (n = 1)
<b>Total</b>	100% (n = 35)

FONTE – Elaboração própria.

Esses dados sugerem que o telejornal da Record TV adotou a posição de “voz oficial” do governo na cobertura da pandemia. Mais do que isso, se considerarmos a centralidade dada pelo JR a matérias sobre manifestações contrárias ao isolamento social (17,14%) e à ação, não comprovada cientificamente, da Cloroquina (8,58%) no tratamento da Covid-19, somos levados a concluir que o telejornal se transforma numa caixa de ressonância da retórica do presidente. Sendo ambos os temas constitutivos

da comunicação populista de Jair Bolsonaro, os dados revelam uma atitude de populismo mediático por parte do Jornal da Record, que se apropria e, com isso, normaliza a perspectiva temática do bolsonarismo sobre a pandemia da Covid-19.

A apropriação da comunicação bolsonarista pelo JR fica mais evidente quando observamos o modo como os principais temas foram enquadrados na cobertura. A Tabela 4 aponta, por ordem de importância, cinco quadros simbólicos identificados pela análise de enquadramento, os quais funcionam como organizadores semânticos da representação de Bolsonaro na cobertura da Record TV.

**TABELA 4**  
**Enquadramentos dos temas no Jornal da Record**

TEMA	FRAGMENTOS DO DISCURSO	ENQUADRAMENTO
Ações contra pandemia	01/04/2020 <u>Sérgio Aguiar</u> : O Governo Federal cacula que vai gastar 200 bilhões de reais para ajudar a economia, garantir empregos e ainda enfrentar a crise do coronavírus. <u>Adriana Araújo</u> : Hoje, o presidente <b>Jair Bolsonaro assinou o projeto de ajuda emergencial</b> a trabalhadores informais e a microempreendedores.  01/04/2020 <u>Adriana Araújo</u> : Seguimos falando para os estudantes, porque o <b>Presidente Jair Bolsonaro assinou hoje uma Medida Provisória que dispensa escolas de cumprir o mínimo de 200 dias letivos</b> este ano por conta da pandemia.	Presidente age para conter impactos da pandemia. Protagonista dos esforços de contenção.
Agenda	06/04/2020 <u>Adriana Araújo</u> : <b>O presidente Jair Bolsonaro teve hoje vários encontros no Palácio do Planalto</b> e, num deles, conversou com o ex-ministro e deputado Osmar Terra.  10/04/2020 <u>Sérgio Aguiar</u> : <b>O presidente Jair Bolsonaro visitou um hospital</b> em Brasília, foi até uma farmácia e, na saída, aproveitou para cumprimentar apoiadores.	Presidente possui diversos compromissos no contexto da crise e mantém o contato com as pessoas. Trabalhador e popular.
Manifestação contra isolamento	15/04/2020 <u>Adriana Araújo</u> : <b>Uma carreata em Brasília pediu a retomada da economia e o fim do isolamento social</b> . Os manifestantes estenderam uma faixa de apoio ao presidente Bolsonaro. O isolamento social é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, para conter o avanço da pandemia da Covid-19.  18/04/2020	Há descontentamento com o isolamento social. É preciso considerar economia e saúde. Alinhado ao

	<p><b>Apresentadora:</b> O presidente Bolsonaro cumprimentou apoiadores numa carreata hoje à tarde em Brasília. (...) <b>Ele voltou a defender a abertura do comércio</b> e criticou o projeto do Congresso que obriga a União a recompor a perda de arrecadação de estados e municípios.</p>	sentimento das pessoas.
Conflito Mandetta	<p>14/04/2020 <b>Sérgio Aguiar: É delicada a situação do ministro da Saúde</b>, Luiz Henrique Mandetta, que perde apoio de ministros e do presidente Jair Bolsonaro. <b>Adriana Araújo:</b> E na área econômica, <b>o governo anunciou um pacote</b> de ajuda de mais de 120 bilhões de reais para estados e municípios.</p> <p>15/04/2020 <b>Adriana Araújo: A quarta-feira termina com o ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta no cargo</b>, mas à espera de uma demissão que não teve demorar. <b>Sérgio Aguiar:</b> E o governo já procura um novo nome para ocupar a pasta, que seja alinhado com o presidente Jair Bolsonaro.</p>	O ministro da Saúde perdeu apoio do presidente da república por desrespeito à hierarquia e por contrariá-lo. Desrespeitado, busca convergência.
Cloroquina	<p>04/04/2020 <b>Sérgio Aguiar: (...) Bolsonaro pediu ao primeiro-ministro indiano a continuidade do fornecimento dos insumos para a produção a Hidroxicloroquina</b>, substância que vem sendo usada no tratamento de pacientes graves com o coronavírus. No final de março, o Brasil zerou os impostos de importação da cloroquina.</p> <p>09/04/2020 <b>Sérgio Aguiar</b> O Presidente Donald Trump consultou o <b>presidente Jair Bolsonaro sobre a experiência no Brasil do uso da cloroquina</b> para o tratamento de pacientes com Covid-19. Segundo o indicado para a embaixada brasileira em Washington, Nestor Foster, o americano quis saber mais sobre a administração do medicamento, durante a conversa por telefone, na quarta-feira da semana passada.</p>	O presidente busca um tratamento para a Covid-19, mesmo diante da falta de evidência científica. Articulado e preocupado com a saúde das pessoas.

FONTE – Elaboração própria.

Como se nota, além de incorporar a agenda do Presidente da República, o Jornal da Record constrói enquadramentos que favorecem a construção da imagem de um líder que trabalharia arduamente para conter os impactos da pandemia. Para tal cumpre uma agenda de muitos compromissos, buscando impedir a efetivação de medidas restritivas que causariam profundo impacto econômico, além promover o uso de uma medicação que poderia ajudar no tratamento dos doentes, mesmo que a ciência ainda não apresente resultados conclusivos. Mesmo assim, Bolsonaro seria alvo de desrespeito por parte do seu ministro de saúde, que teria escolhido contrariar o presidente. Essa linha argumentativa se constrói tanto nas matérias analisadas diretamente nesta pesquisa, como na forma como a pauta mais ampla do telejornal

da Record TV se apresenta. Ainda que estas matérias não integrem diretamente o corpus de análise, vale mencionar que, nos trinta dias analisados, o telejornal produziu inúmeras matérias que deram proeminência aos impactos da pandemia na renda das pessoas, à história de recuperados da Covid-19 que teriam usado a Hidroxicloroquina no tratamento, ainda que sem evidências de relação direta entre o uso e a cura, dado sobre o qual o telejornal silencia. Da mesma forma, o telejornal passou a enfatizar, a partir do dia 14 de abril, o número de curados ao mesmo tempo em que mencionava o de mortos. Como a taxa de cura é muito maior que a de mortalidade, constrói-se um efeito de sentido de questionamento da gravidade da doença.

Além disso, outro elemento que ajuda a compreender como o JR se apropriou da agenda e do enquadramento próprios do populismo de Jair Bolsonaro é a importância conferida a matérias sobre acusações feitas pelos Estados Unidos à China. Em diversos momentos, o telejornal repercutiu declarações não comprovadas do então presidente americano, Donald Trump, de que a China teria fabricado o vírus como forma de atacar inimigos políticos.

Por seu turno, o Jornal Nacional deu ênfase principal ao conflito do presidente com o seu ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (19,70%). Muito diferentemente do que se viu no JR, no telejornal da TV Globo, Bolsonaro aparece em um contexto de críticas e reações (13,64%) de diferentes atores e instituições às suas atitudes perante o agravamento da crise do novo coronavírus. Esse contexto reativo em relação ao presidente explica a centralidade do tema “Ação Judicial”, em 13,64% do corpus analisado, dizendo respeito a diversas manifestações do Supremo Tribunal Federal contra Bolsonaro, seja para determinar a aplicação de alguma medida de combate à crise, seja para impedi-lo de praticar algum ato, como de decretar o fim de medidas de isolamento determinadas por estados e municípios.

**TABELA 5.**  
**Temas dominantes no Jornal Nacional**

<b>TEMA/JORNAL NACIONAL</b>	<b>Frequência</b>
Conflito Mandetta	19,70% (n = 13)
Reações/Críticas	13,64% (n = 9)
Ação Judicial	13,64%

	(n = 9)
Desrespeito às medidas sanitárias	12,12% (n = 8)
Pesquisa de Desempenho do Governo	10,60% (n = 7)
Outros	10,60% (n = 7)
Ação/Manifestação contra isolamento	7,57% (n = 5)
Ações contra pandemia	6,06% (n = 4)
Fake News	3,03% (n = 2)
Cloroquina	1,52% (n = 1)
Pronunciamento	1,52% (n = 1)
<b>Total</b>	100% (n = 66)

FONTE – Elaboração própria.

Do mesmo modo, a análise de conteúdo permitiu perceber a ênfase dada pelo Jornal Nacional às constantes atitudes de desrespeito do presidente a medidas sanitárias (12,12%), defendidas pelo próprio Ministério da Saúde, por médicos e cientistas e pela Organização Mundial da Saúde. Diante da postura do presidente, o telejornal privilegiou a cobertura de pesquisas de opinião pública (10,60%), que davam conta da avaliação de Bolsonaro pela população. Sistematizados os cinco temas principais, passamos a identificar, como fizemos com o JR, os enquadramentos mais salientes na cobertura do JN, no sentido de capturar o processo de *framing* do presidente pela TV Globo, no contexto da pandemia. A Tabela 6 identifica cinco enquadramentos correlatos aos temas dominantes.

**TABELA 6**  
**Enquadramentos dos temas no Jornal Nacional**

TEMA	FRAGMENTOS DO DISCURSO	ENQUADRAMENTO
Conflito Mandetta	03/04/2020 <u>William Bonner</u> : Depois de ser <b>criticado pelo Presidente Jair Bolsonaro, Ministro da Saúde diz que é um médico</b> que está tratando do Brasil, e não vai sair de perto do paciente.  06/04/2020 <u>William Bonner</u> : (...) <b>Como todos sabem, o ministro defende medidas de isolamento</b> , por exemplo, para	O ministro da Saúde age de acordo com a ciência, mas, mesmo assim, é alvo de críticas do presidente.

	<p>combater a disseminação da doença, <b>enquanto o Presidente da República, que é o chefe dele, discorda, diverge; presidente que o desautorizou</b> na semana passada, inclusive ameaçou, sem citar nomes, de demissão o ministro nesse fim de semana.</p> <p>16/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: A divergência entre Mandetta e <b>Bolsonaro</b> começou a ficar mais evidente há cerca de um mês quando o <b>presidente ignorou as recomendações de isolamento social (...). Mandetta sempre defendeu o distanciamento (...).</b> A mesma postura adotada por líderes de vários países e pela OMS.</p>	<p>Negacionista e anti-ciência.</p>
<p>Reações/ Críticas</p>	<p>06/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: A <i>Human Right Watch</i> afirma <b>que o presidente Bolsonaro põe os brasileiros em perigo</b> ao incitá-los a não respeitar medidas de distanciamento social (...)</p> <p>16/04/2020 <u>William Bonner</u>: Hoje à tarde, durante a despedida de Luiz Henrique Mandetta e <b>durante o pronunciamento</b> do presidente Jair Bolsonaro, todas as regiões do Brasil <b>voltaram a ter panelaços.</b></p> <p>29/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: Políticos e representantes da Saúde <u>criticam a fala do Presidente Jair Bolsonaro sobre o aumento das mortes.</u> <u>Bonner</u>: <b><u>Mas o “e, daí?!” é apenas mais uma de uma série de declarações do presidente que, desde o início, subestimam o perigo do vírus.</u></b></p>	<p>Bolsonaro é alvo de críticas porque desrespeita as medidas sanitárias e subestima a gravidade do vírus. Ameaçador e perigoso.</p>
<p>Ação Judicial</p>	<p>08/04/2020 <u>William Bonner</u>: Uma liminar do Supremo proíbe o presidente Jair Bolsonaro de suspender medidas de isolamento social decretadas por governadores e prefeitos</p> <p>22/04/2020 <u>William Bonner</u>: O Ministro do Supremo, Alexandre de Moraes deu prazo de 5 dias <b>para o presidente JB e órgãos do governo apresentarem informações sobre medidas de combate ao novo coronavírus.</b></p> <p>27/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: (...) Por <b>decisão da juíza Ana Lúcia Petri Beto, a União vai ter 48h para fornecer os laudos de todos os exames do presidente.</b> Bolsonaro já disse que todos o resultado dos testes deu negativo, mas se recusou a divulgar os laudos.</p>	<p>A justiça tenta frear atitudes do presidente da República, que atrapalham a contenção do vírus e determina transparência na sua conduta. Obstáculo e não-transparente.</p>

<p>Desrespeito medidas sanitárias</p>	<p>09/04/2020 <u>William Bonner</u>: O presidente JB foi hoje a uma padaria na Asa Norte, em Brasília. <b>Entre cumprimentos com abraços e aperto de mãos de alguns e ao som de vaías e de algumas panelas, ele voltou a contrariar as recomendações da OMS acolhida por países de todos os continentes.</b></p> <p>10/04/2020 <u>William Bonner</u>: Nesta sexta-feira, <b>pelo segundo dia seguido, o presidente JB desrespeitou as medidas de isolamento social que OMS recomendou a todo planeta</b> e que o Ministério da saúde tem pedido incansavelmente.</p> <p>11/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: <b>Pelo terceiro dia seguido, o presidente Jair Bolsonaro dedicou alguns minutos ao descumprimento das medidas de distanciamento social</b> defendidas pelo ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. (...)</p>	<p>O presidente nega a gravidade do vírus e, por isso, desrespeita medidas sanitárias consensuais em todo o mundo, estimulando que as pessoas façam o mesmo. Negacionista e reincidente no erro.</p>
<p>Pesquisa de Desempenho do Governo</p>	<p>03/04/2020 <u>William Bonner</u>: O jornal Folha de S. Paulo publicou hoje nova pesquisa DataFolha sobre o desempenho do governo na condução da crise do coronavírus. <b>O apoio ao Ministério da Saúde é mais do que o dobro do apoio ao presidente.</b></p> <p>28/04/2020 <u>Renata Vasconcelos</u>: O Datafolha perguntou qual é avaliação dos brasileiros sobre o <b>desempenho de Jair Bolsonaro</b> durante a <b>crise do coronavírus.</b></p>	<p>Os brasileiros estão atentos à postura do presidente e a desaprovam, ante o crescimento da doença. Reprovado e sem prestígio.</p>

FONTE – Elaboração própria.

Num enquadramento bastante diferente em relação ao JR, o Jornal Nacional agenda a relação conflitual de Bolsonaro com Luiz Henrique Mandetta para mostrar que enquanto o ministro da Saúde seguia recomendações consensuais entre as autoridades sanitárias e organismos internacionais, o presidente negava a gravidade da doença, desautorizando as ações do ministro e tornando insustentável a sua permanência no cargo. Cabe notar que, ao enfatizar o alinhamento do ministro à ciência, o JN não apresenta o conflito entre ambos como simples divergência de opinião, como o faz o Jornal da Record. A ênfase na posição da ciência assumida por Mandetta coloca Bolsonaro, seu antagonista, na posição de quem nega a ciência e, portanto, a própria pandemia, acentuando o caráter negacionista o líder brasileiro. Assim, Bolsonaro figura como “uma ameaça”, “um perigo” à saúde da população,

enquadramento que se constrói pelas diversas matérias sobre reações/críticas vindas de cientistas, políticos ou organizações nacionais e internacionais. É elucidativa, nesse sentido, a manifestação da *Human Right Watch*, repercutida, como manchete, na edição de 11 de abril: “A Organização Não-Governamental *Human Right Watch* afirmou hoje que o presidente Jair Bolsonaro põe os brasileiros em grave perigo ao incitá-los a não seguir o distanciamento social”.

Com efeito, o Jornal Nacional não se furta de elucidar, em repetidas edições, as atitudes de desrespeito do presidente da república, seja por não usar a máscara em público, seja pela promoção de aglomerações em passeios por Brasília. Enquanto o JR silenciou, no período analisado, sobre o descumprimento das medidas sanitárias por parte de Bolsonaro, o JN insistiu no tema, explorando, assim, as contradições do líder diante de uma crise que dava sinais evidentes de agravamento. A Tabela 7 exemplifica a diferenças entre os telejornais, ao comparar os enquadramentos dados a um mesmo evento: um passeio de Bolsonaro por Brasília, no dia 10 de abril de 2020.

**TABELA 7.**  
**Enquadramentos diferentes para um mesmo acontecimento**

<p><b>JORNAL NACIONAL</b> (10/04/2020)</p>	<p>Bonner: Nesta sexta-feira, <b>pelo segundo dia seguido, o presidente Jair Bolsonaro desrespeitou as medidas de isolamento social que OMS recomendou a todo planeta</b> e que o Ministério da saúde tem pedido incansavelmente.</p> <p>Nota: Por volta das 9h, o presidente foi ao hospital das FA, o mesmo em que realizou os testes de Covid-19 no mês passado. <u>Depois, a presença do PR numa farmácia da capital provocou uma aglomeração.</u> Em seguida, Bolsonaro entrou num prédio residencial. Passados alguns minutos, no estacionamento, <u>o presidente esfregou o nariz com o punho, antes de cumprimentar três pessoas com apertos de mãos.</u> Tudo ao som de gritos de apoio, mas também de panelas e vaias.</p>
<p><b>JORNAL DA RECORD</b> (10/04/2020)</p>	<p>Sérgio: <b>O presidente Jair Bolsonaro visitou um hospital em Brasília, foi até uma farmácia e, na saída, aproveitou para cumprimentar apoiadores.</b></p> <p>VT: Repórter: Logo pela manhã, o presidente Jair Bolsonaro esteve no hospital das Forças Armadas. Depois, passou em uma farmácia, num bairro de classe média em Brasília. Tirou fotos com funcionários e cumprimentou apoiadores. Questionado de não deveria estar em casa, respondeu:</p> <p>Sonora Bolsonaro: <u>Eu tenho o direito constitucional de ir e vir. Ninguém vai tolher minha liberdade. Ninguém.</u></p> <p>Repórter: Bolsonaro também visitou um dos filhos, Jair Renan. Na saída, acenou e cumprimentou apoiadores. O presidente Jair Bolsonaro disse que vai neste</p>

	sábado ao hospital de campanha que está sendo construído em Águas Lindas de Goiás, cidade próxima a Brasília. Esse é o primeiro hospital de campanha montado com recursos do governo federal. O governador do Estado, Ronaldo Caiado, e os ministros da saúde, Luiz Henrique Mandetta, e da infraestrutura, Tarcísio Freitas, também devem participar deste encontro. Será a primeira vez que o presidente Bolsonaro e o governador Caiado vão estar frente a frente depois das divergências sobre o isolamento social. O governador de Goiás chegou a dizer que iria romper relações com o presidente Bolsonaro quando o ministro Mandetta esteve ameaçado de demissão.
--	--

FONTE – Elaboração própria.

Como se verifica, a ênfase do Jornal Nacional é no “desrespeito às medidas de isolamento social que a OMS recomendou a todo o planeta”, mas que o presidente desconsidera, de maneira reiterada – “pelo segundo dia seguido” – ao passo que, sob a ótica do Jornal da Record, o valor noticioso estaria na cobertura da agenda do presidente, que visitou um hospital, uma farmácia e um dos filhos. Enquanto o JN tratou do tema por meio de uma nota, apresentando as imagens de Bolsonaro sem máscara e em meio a uma aglomeração, o JR cumpriu o padrão de cobertura de realizar reportagens diárias sobre a agenda do presidente. Neste caso, ainda repercutiu uma declaração de Bolsonaro – “Eu tenho o direito constitucional de ir e vir. Ninguém vai tolher minha liberdade” –, que, desprovida de contextualização por parte do jornalista, acaba por normalizar a dicotomia “liberdade x isolamento”, comum à comunicação de Bolsonaro e de outros líderes populistas da atualidade, segundo a qual a imposição de medidas de distanciamento, mesmo no contexto de uma pandemia, feriria o direito à liberdade de locomoção.

Esse efeito normalizador acontece da mesma maneira no Jornal da Record, quando se observa o predomínio de matérias sobre o impacto do isolamento sobre a economia em vez sublinhar-se os efeitos da pandemia sobre o sistema de saúde, como o faz o Jornal Nacional em diversas matérias durante o mês de abril de 2020. Enquanto o JN salienta as mortes e argumenta que cabe ao Estado suprir as perdas econômicas das famílias, o JR dá destaque aos efeitos do isolamento na renda das famílias, aprofundando a compreensão, igualmente comum à agenda do presidente, de que seria o isolamento, e não a pandemia, a causar efeitos negativos sobre a vida econômica das famílias.

## Considerações finais

Neste artigo, procuramos identificar, de maneira ainda exploratória, como o Jornal Nacional e o Jornal da Record se apropriaram da comunicação populista de Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, analisamos a cobertura realizada pelos dois telejornais durante o mês de abril de 2020, com especial destaque para as notícias que envolviam o presidente brasileiro.

As análises de conteúdo e enquadramento mostraram que o Jornal Nacional e o Jornal da Record construíram abordagens muito diferentes. De um lado, o Jornal Nacional enfatizou os conflitos do presidente brasileiro com o seu ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e ofereceu um contexto de críticas e reações às ações de Bolsonaro durante a crise sanitária durante o mês de abril de 2020.

De outro lado, o telejornal da Rede Record vinculou a atuação de Bolsonaro na pandemia à realização de ações para conter os impactos da crise e à agenda de compromissos do presidente. As notícias veiculadas pelo telejornal favoreceram a construção da imagem de um líder que trabalharia arduamente para conter os impactos da pandemia.

Proporcionalmente, as falas de Bolsonaro apareceram mais no Jornal da Record do que no JN. Além disso, a agenda do Presidente da República foi mais mostrada pelo Jornal da Record. Em síntese, Bolsonaro figura de maneira positiva na cobertura do Jornal da Record, que se apropria de elementos centrais da comunicação populista do presidente, representando-o como líder preocupado com a saúde e a situação econômica das pessoas.

Por seu turno, o Jornal Nacional deu destaque às mortes e estabeleceu uma cobertura crítica às falas e ações de Bolsonaro. Nos enquadramentos conferidos pela TV Globo, o presidente aparece como alguém ameaçador e perigoso, que minimiza a doença e desdenha de suas vítimas, tal como elucida este trecho, retirado da edição de 29 de abril: “O e, daí?!” é apenas mais uma de uma série de declarações do presidente que, desde o início, subestimam o perigo do vírus”. Com isso, Bolsonaro é representado, na TV Globo, como líder que vem perdendo apoio popular, na



contramão de governadores e outros líderes mundiais que seguiram as recomendações da OMS.

As análises realizadas nos sugerem que o telejornal da TV Record utilizou os mecanismos de normalização - apontados em estudos como o de Ekström *et al* (2020) - que moldaram de forma positiva a imagem pública de Bolsonaro, como indicam Bos, van der Brug e de Vreese (2011). Por outro lado, a cobertura crítica das ações do presidente realizada pelo Jornal Nacional no mês analisado aponta para a capacidade do telejornalismo brasileiro de estabelecer interpretações críticas aos nefastos efeitos do negacionismo de Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19.

## Referências

ALBUQUERQUE, Afonso. A campanha presidencial no *Jornal Nacional*: observações preliminares. **Comunicação & Política**, 1 (1): 23-40, 1994.

AALBERG, T.; VREESE, C. H. de. Introduction: comprehending populist political communication. In: AALBERG, T.; ESSER, F.; REINEMANN, C.; STRÖMBÄCK, J.; VREESE, C. H. de (org.). **Populist political communication in Europe**. London: Routledge, 2017. p. 3-33.

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Heffner Press, 1952.

BOS, Linda; BRUG, Wouter van Der; VREESE, Claes de. How the Media Shape Perceptions of Right-Wing Populist Leaders. **Political Communication**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 182-206, 28 abr. 2011. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10584609.2011.564605>.

BRONZE, Ana Paula da Costa; RIBEIRO, Vasco. A matriz do comportamento do político populista. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, [S.L.], n. 12, p. 83-101, 20 abr. 2021. Coimbra University Press. [http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019\\_12\\_5](http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019_12_5).

CAJAZEIRA, P. E.; SOUZA, J.; ANTONIUTTI, C. A monotematização e as crises políticas na cobertura da pandemia da Covid-19 no Jornal Nacional. **Eikon: Journal of Semiotics and Culture**, 2020. 10.25768/20.04.04.08.01

CHADWICK, A. **The Hybrid Media System: Politics and Power**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CUNHA. I. F. **Análise dos media**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

ENGESSER, Sven; ERNST, Nicole; ESSER, Frank; BÜCHEL, Florin. Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. **Information, Communication & Society**, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 1109-1126, 8 jul. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697>.

EKSTRÖM, Mats; PATRONA, Marianna; THORNBORROW, Joanna. The normalization of the populist radical right in news interviews: a study of journalistic reporting on the Swedish democrats. **Social Semiotics**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 466-484, 26 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10350330.2020.1762984>.



ENTMAN, Robert M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 51-58, 1 dez. 1993. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>.

ENTMAN, R.; MATTHES, J.; PELICANO, L. Nature, Sources and Effects of News Framing. In: WHAL-JORGENSEN, K.; WHAL-JORGENSEN, K. (org.). **The Handbook of Journalism Studies**. Nova York: Routledge, 2009. p. 1-10.

GAMSON, William; MODIGLIANI, André. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. **American Journal of Sociology**, 95 (1): 1-37, 1989.

GUAZINA, Liziane Soares. Populismos de direita e autoritarismos. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, [S.L.], n. 12, p. 49-66, 20 abr. 2021. Coimbra University Press. [http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019\\_12\\_3](http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019_12_3).

KRÄMER, Benjamin. Media Populism: a conceptual clarification and some theses on its effects. **Communication Theory**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 42-60, 16 jan. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/comt.12029>.

MAZZOLENI, G. Populism and the media. In: ALBERTAZZI, D.; MCDONNELL, D. (org.). **Twenty- First Century Populism: the spectre of western European democracy**. Basingstoke And New York: Palgrave Macmillan, 2008. p. 49-64.

MAZZOLENI, G. Mediatization and Political Populism. In: ESSER, F.; STRÖMBACK, J. (org.). **Mediatization of Politics Understanding the Transformation of Western Democracies**. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 51-70.

MAZZOLENI, Gianpietro; BRACCIALE, Roberta. Socially mediated populism: the communicative strategies of political leaders on Facebook. **Palgrave Communications**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-14, 24 abr. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1057/s41599-018-0104-x>.

MUDDE, C. **The Far Right Today**. Cambridge, Polity Press, 2019.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism: a very short introduction**. Nova York: Oxford University Press, 2017.

NORRIS, P.; INGELHART, R. **Cultural Backlash: Trump, Brexit and Authoritarian Populism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

PAULINO, Fernando Oliveira; WAISBORD, Silvio. Las narrativas del populismo reaccionario. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, [S.L.], n. 12, p. 33-48, 20 abr. 2021. Coimbra University Press. [http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019\\_12\\_2](http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019_12_2).

PORTO, Mauro; NEVES, Daniela; LIMA, Bárbara. Crise hegemônica, ascensão da extrema direita e paralelismo político. **Compolítica**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 5-34, 29 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.21878/compolitica.2020.10.1.367>.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política”. In: RUBIM, A. A. C. (org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador/São Paulo: Edufba/Editora da Unesp, 2004.

SILVA, A. ET AL. Pandemia, telejornalismo e política. In: EMERIM, C.; PEREIRA, A; COUTINHO, I. **A (re)invenção do Telejornalismo em tempos de pandemia**. Florianópolis: Insular, p. 208-222, 2020.



---

SOARES, F. B., RECUERO, R., ET AL. Research note: Bolsonaro's firehose: How Covid-19 disinformation on WhatsApp was used to fight a government political crisis in Brazil. **Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review**, 2(1), 2021.

WAISBORD, Silvio. Populismo e mídia: o neopopulismo na América Latina /media and populism. **Revista Contracampo**, [S.L.], n. 28, p. 26, 29 dez. 2013. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v0i28.617>.

WETTSTEIN, Martin; ESSER, Frank; SCHULZ, Anne; WIRZ, Dominique S.; WIRTH, Werner. News Media as Gatekeepers, Critics, and Initiators of Populist Communication: how journalists in ten countries deal with the populist challenge. **The International Journal of Press/Politics**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 476-495, 2 ago. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1940161218785979>.